**Universidade de São Paulo**

**Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ**

**Programa de Pós-Graduação – Recursos Florestais**

LCF5875 – Oficina de Educação Superior

Gláucia Regina Santos

1. **FICHAMENTO:**

Almeida-Filho, N. Interdisciplinaridade na Universidade Nova: Desafios para a Docência, 2016.

1. **ANÁLISE DA OBRA:**

Em função da necessidade de se reformular o ensino superior público, o autor busca uma saída alternativa para uma educação de qualidade. O título elucida a “Universidade nova” como uma opção mais moderna, social e humana, em contraposição ao sistema vigente influenciado por valores e comportamentos das elites (modos autoritários de relações, padrões estéticos burgueses, tradições estabelecidas pela indústria cultural para a classe média, como as cerimônias de “trote para calouros”, formatura e etc), fatores religiosos e sequelas históricos.

A proposta é promover no ensino da Universidade nova a qualidade, flexibilidade, autonomia, mobilidade e compromisso social nas práticas pedagógicas da universidade brasileira, tornando-a mais integrada ao ideal de educação superior. Para tanto, o autor levanta a necessidade de se fomentar um ensino sob a perspectiva meta-inter-trans-disciplinar e no sistema curricular dos Bacharelados Interdisciplinares.

Apesar do desafio, a construção de uma Universidade nova politicamente responsável, socialmente inclusiva e, ao mesmo tempo, de excelência acadêmica, só ocorrerá quando enfrentarmos os desafios da mudança por meio da criatividade para descobrir e inventar soluções.

1. **CITAÇÕES:**

“Além de promover qualidade, flexibilidade, autonomia, mobilidade e compromisso social

nas práticas pedagógicas da universidade brasileira, tornando-a mais integrada ao

panorama contemporâneo de educação superior, esse projeto basicamente postulou a

recuperação do papel da instituição universitária como casa das culturas.”

“Nesta altura, entramos numa fase em que se pode propor radicalizar o regime de ciclos e

avançar para além dos Bacharelados Interdisciplinares. Tal passo implicaria trans-formar,

no sentido de ultrapassar as formas conhecidas e controladas pelo conhecimento

dominante.”

“Nesta oportunidade, gostaria de trazer ao debate a proposição de que os principais

aspectos desse projeto de reestruturação da universidade brasileira, em curso e em franco

progresso, guardam estreita convergência com uma postura epistemológica, metodológica

e antropológica radicalmente humanista.”

“Por isso, nossos projetos de mudança pretendem, sem preconceitos e com imaginação, tornar a universidade brasileira uma instituição aberta, radicalmente pública, de fato popular.”

“Eis a questão crucial: como popularizar sem vulgarizar, como massificar sem perder a

qualidade, como pagar a dívida social da educação brasileira sem destruir o sonho de uma

universidade competente e criativa”

“Multidisciplinaridade é a mera convivência entre disciplinas, sem trocas nem comunicação. Metadisciplinaridade é mais que a mera convivência entre disciplinas, pois as articula dentro de uma referencial de comunicação provido por uma metadisciplina, capaz de funcionar como linguagem comum.”

“Interdisciplinaridade, por sua vez, implica três sentidos ou modalidades:

a) interface entre campos disciplinares, enriquecendo objetos específicos de conhecimento

(p. ex. Antropologia Social; Sociologia Jurídica);

b) fusão de disciplinas, resultando em objetos também fusionados (p.ex. Físico-Química

ou Bioinformática);

c) uso de múltiplas abordagens, oriundas de distintos campos disciplinares, para produzir

conhecimento ou ação sobre um problema concreto (e complexo).”

“Uma revisão desse conceito, ainda esquemática e preliminar, indica a transdisciplinaridade

tanto como método de inquérito quanto como estratégia de formação que permite apreciar

e construir objetos complexos. Nesse sentido, multi-meta-interdisciplinaridade e

transdisciplinaridade compreendem modalidades ou estratégias de articulação de saberes

ou modos de formação e não são, nem de fato nem de direito, campos de conhecimento.”

“Definida dessa maneira como o estabelecimento de nexos significativos entre campos e

práticas disciplinares, a inter/transdisciplinaridade torna-se exigência dos modos de

formação e dos currículos contemporâneos em todos os níveis, etapas e modalidades

educacionais. Mais ainda, permite ultrapassar a epistemologia cartesiana, tornando-nos capazes de transgredir fronteiras cognitivas e metodológicas, e sobretudo, propiciando a construção de modos de produção de conhecimento mais integradores e respeitosos da complexidade do mundo, fundando uma ecologia dos saberes, conforme a expressão cunhada por Boaventura de Sousa Santos.”

“Milton Santos (2000, p.21) traz como hipótese que a existência de socio-etno-diversidade

no território possibilita a produção de novo discursos, novas singularidades, onde a

solidariedade é incessantemente criada pela contiguidade das relações interpessoais diretas.”

“Nesse sentido, por desígnio histórico, a instituição universitária ocupa lugar de destaque para rever o passado, realizar o presente e imaginar o futuro na sociedade multicultural contemporânea. Entretanto, para Milton Santos (apud Leite, 2007), os modelos autoritários, etnocêntricos e burocráticos herdados pela universidade brasileira decorrem

de uma postura colonizada da intelectualidade nacional, aliada às elites que dominam o

país. Tal postura produz sujeitos (singularidades) submissos aos papeis impostos pela

transformação cada vez mais rápida da sociedade contemporânea, particularmente a

desenfreada massificação e globalização dos bens tecnológicos e culturais.”

“(...)superar três desafios: romper com a tradição cartorial herdada da universidade

lusitana colonial, desconstruir a herança eurocêntrica da elite nacional e reparar sequelas

da reforma universitária imposta pelo regime militar em 1968.”

“Para superar as crises da universidade pública brasileira, com base no referencial radicalmente político elaborado por Milton Santos, podemos resumir o maior desafio de

sua história numa cadeia de impasses: como fazê-la politicamente responsável, socialmente

inclusiva e, ao mesmo tempo, reafirmar a excelência acadêmica que a define como instituição plena de autonomia e criatividade? Como nela fomentar eficiência e economicidade pertinentes à gestão pública e, ao fazê-lo, incutir elementos característicos

do *zeitgeist* contemporâneo?”

“(...) precisamos enfrentar com competência os desafios da mudança, aproveitando a oportunidade histórica de fazer da Universidade brasileira uma instituição social radicalmente inovadora e comprometida com a sustentabilidade. Para nos assumirmos como responsáveis na concretização de transformações profundas, devemos exercitar nossa criatividade para descobrir e inventar saídas, num processo franco de recriação da cultura institucional.”